

Reflexão sobre potenciais recursos educacionais abertos como veículo de divulgação Científica: um olhar para as unidades de medidas utilizadas nas feiras de Parintins/AM

Reflection on potential open educational resources as a vehicle for scientific dissemination: a look at the units of measurement used at fairs in Parintins/AM

Reflexión sobre los posibles recursos educativos abiertos como vehículo de divulgación científica: una mirada a las unidades de medida utilizadas en las ferias de Parintins/AM

Gabriel Willyan Pinheiro de Souza⁰¹ Lucélida de Fátima Maia da Costa⁰²

Resumo

Este texto apresenta um relato de experiência que objetivou analisar sobre a relação do Sistema Internacional de Unidades com uma unidade de medida local presente em espaços não formais de educação: duas feiras de comercialização de produtos agrícolas do município de Parintins-AM. Neste texto incentiva-se a utilização de tais espaços para a produção de conteúdo de livre acesso, que podem ser divulgados por meio de recursos educacionais abertos (REA), como Youtube e podcast para facilitar a divulgação científica (DC). A partir dos resultados obtidos percebe-se que os materiais produzidos e divulgados podem servir como incentivos para que os frequentadores desses espaços, desenvolvam outros estudos e passe a observá-los e entende-los como espaços de construção de conhecimento. Além disso os recursos educacionais abertos do tipo material ou técnica, ajudam na conscientização da importância dos espaços não formais e do acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: REA. Divulgação científica. Espaços não formais.

Abstract

This text presents an experiential report aimed at analyzing the relationship between the International System of Units and a local unit of measurement present in informal educational spaces: two agricultural product markets in the municipality of Parintins-AM. This text encourages the use of such spaces for the production of open-access content, which can be disseminated through open educational resources (OER) such as YouTube and podcasts to facilitate scientific dissemination (SD). From the results obtained, it is perceived that the materials produced and disseminated can serve as an incentive for frequent visitors to these spaces to develop further studies and begin to observe and understand them as knowledge-building spaces. Furthermore, open educational resources, whether material or technical, help raise awareness of the importance of informal spaces and access to knowledge.

Keywords: OER. Scientific dissemination. Informal spaces.

Resumen

Este texto presenta un relato de experiencia cuyo objetivo fue analizar la relación entre el Sistema Internacional de Unidades y una unidad de medida local presente en espacios no formales de educación: dos ferias de comercialización de productos agrícolas del municipio de Parintins-AM. En este texto se fomenta el uso de estos espacios para la producción de contenido de acceso libre, que puede ser difundido mediante recursos educativos abiertos (REA), como YouTube y podcast, para facilitar la divulgación científica (DC). A partir de los resultados obtenidos, se percibe que los materiales producidos y divulgados pueden servir como incentivo para que los usuarios de estos espacios desarrollen otros estudios y comiencen a observarlos y entenderlos como espacios de construcción de conocimiento. Además, los

1 Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - (PPGEduMAT/UFMS). Mestre em Educação em Ciências na Amazônia - (PPGEEC/ENS/UEA). Graduação em Licenciatura em Matemática - (CESP/UEA). E-mail: willyan.pinheiro@ufms.br

2 Pós-doutorado em Educação - (UFAM). Doutora em Educação em Ciências e Matemática - (UFPA). Mestra em Estudos Amazônicos - (UNAL). Licenciada em Matemática - (UFAM). Professora da Universidade do Estado do Amazonas - (UEA/CESP) e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - (PPGEEC/UEA/ENS). E-mail: lucelida@uea.edu.br

recursos educativos abiertos, ya sean materiales o técnicas, ayudan en la concienciación sobre la importancia de los espacios no formales y el acceso al conocimiento.

Palabras Clave: REA. Divulgación científica. Espacios no formales.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O município de Parintins-AM, localizado a leste do estado do Amazonas, a margem direita do Rio Amazonas, apresenta como base de sua economia serviços turísticos, pecuária e agricultura³. É nesta cidade que está o local desses relatos de experiência, dos quais se destacam duas feiras de comercialização de produtos regionais do município.

A primeira feira é a “Feira do Produtor Rural”, localizada em dois endereços: O primeiro fica na Rua Boulevard 14 de maio, no Centro da cidade, outro na Av. Paraíba, bairro de Palmares; A segunda é na “Feira do Bagaço”, localizada na Rua Silva Campos, bairro da Francesa. Ambas são ambientes comerciais que, para o ensino, são considerados como espaços não formais de educação altamente diversificados, onde pode-se observar o emprego de diferentes unidades de medidas, entre as quais está o frasco, unidade de medida não encontrada no Sistema Internacional de Unidades (SI).

Neste estudo buscou-se suporte nos recursos educacionais abertos (REA) os quais proporcionam uma contribuição significativa no processo de pesquisa para a produção de um conteúdo informativo. Os REA (Recursos Educacionais Abertos), constituem-se de materiais educacionais, ideias e modelos digitais de livre acesso, os quais por meio deles, é possível acessar treinamentos online, palestras, aulas práticas, experimentos, softwares, vídeos, e entre outros recursos. Estes recursos estimulam a alfabetização científica e tem grande potencial para serem um suporte apropriado para a aprendizagem e à divulgação científica (DC), além de servir como uma plataforma ideal para a construção de conhecimento colaborativo, o que para a DC é muito importante para a disseminação de novas descobertas científicas e inovações tecnológicas.

Neste contexto questionou-se: quais as relações entre as unidades de medidas usadas nas feiras do município de Parintins-AM e as unidades de medidas do SI? Decorrente deste problema, elaboramos o objetivo do estudo que consiste em analisar a relação do Sistema Internacional de Unidades com uma unidade de medida local presente em espaços não formais de educação: duas feiras de comercialização de produtos agrícolas do município de Parintins-AM.

Assim buscou-se relacionar o modo de medir utilizado na “Feira do Produtor Rural” e na “Feira do Bagaço” com o SI. O resultado desta relação possibilita conhecer sobre a utilização de uma unidade de medida com forte caráter cultural e pode-se constituir conteúdo para recursos educacionais abertos e promover a divulgação científica de conhecimentos usados em espaços não formais.

³ Informação obtida no Site da Prefeitura Municipal de Parintins-AM

2. A RELAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Todo material a divulgar necessita de fontes que sustente e defenda a ideia do que estará sendo informado, é o que é chamado de referências. Para todo o começo de uma pesquisa existe sempre um ponto de partida, o problema ou a curiosidade, algo que inquiete ou instigue a pesquisar sobre algo. Para isso é importante conhecer fontes que ajudaram construir e embasar o que está sendo produzido e, assim, oferecer um resultado à sociedade, que possa sempre estar aberto a novas contribuições, e que possa se tornar ciência aberta.

Com base nos princípios essenciais de liberdade acadêmica, integridade da pesquisa e excelência científica, a ciência aberta estabelece um novo paradigma que integra no empreendimento científico as práticas para a reprodutibilidade, a transparência, o compartilhamento e a colaboração, resultantes da maior abertura de conteúdos, ferramentas e processos científicos (Unesco, 2022, p. 7).

Os REA são materiais educacionais, ideias e modelos digitais acessíveis a todos, de maneira gratuita, fornecendo suporte apropriado para a aprendizagem e à DC (Xavier, 2018). E, assim, como o REA que objetiva contribuir dispondo de conteúdos acessíveis a todos, a DC, também, carrega consigo características semelhantes. Para Oliveira (2021, p. 18) “A divulgação científica é um dos campos da comunicação pública da ciência, onde o objetivo é comunicar o conhecimento científico para o público geral de uma forma que possam ser compreendidos.”

Com o avanço das tecnologias digitais e de computação e o surgimento de novos meios de comunicação (principalmente a Internet), outros modelos emergem e impõem necessidade de mudanças na lógica de produção de cultura, informação e conhecimento dominantes. (Venturini/ Wikiversidade, 2019).

Logo no mundo moderno, a DC e os REA oferecem uma ótima oportunidade para expandir e compartilhar conhecimento. A Internet e os dispositivos de rede têm tornado cada vez mais acessíveis o conteúdo científico produzido por universidades, instituições e grupos de pesquisa de todo o mundo.

É perceptível que o desenvolvimento de recursos tecnológicos de informação e comunicação abertos tem contribuído para que os avanços científicos circulem exogenamente, ou seja, tem se tornado meios importantes de disseminação da Ciência nos últimos anos, pois eles oferecem aos cientistas uma ampla variedade de informações e fontes que podem ser usadas para pesquisa, análise e produção de conteúdo científico em diferentes áreas.

Nesse viés temos que a interação entre os REA e a DC, tende a ser essencial para garantir que a produção de conteúdos educacionais possa ser compartilhada livremente e contribuir para o avanço do conhecimento científico.

3. RELAÇÃO UNIDADES DE MEDIDAS UTILIZADAS NAS FEIRAS DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM COM O SISTEMA INTERNACIONAL DE MEDIDAS

Na “Feira do Produtor Rural” e na “Feira do Bagaço” do município de Parintins-AM pode-se observar a mercancia de alguns produtos regionais, que nesses espaços são comercializados por uma unidade de medida intrínseca, o frasco. O frasco é uma unidade padrão local para comercialização de alguns produtos específicos como o camarão, beiju d’água, goma de tapioca, farinha de mandioca, produtos não líquidos.

O frasco corresponde a dois litros, porém o intrigante é que o litro oficialmente no SI é uma unidade para se medir substâncias líquidas, e nas feiras de Parintins é utilizado para medir substâncias sólidas que em outros ambientes, como os supermercados, são medidas em quilogramas. Esse modo de medir não é arbitrário, ou seja, utiliza-se de unidades de medida adaptadas para as necessidades locais, pois a utilização do frasco tem uma origem cultural dada, em tempos anteriores, pela ausência de um instrumento padrão que levou ao reaproveitamento de latas de óleo comestível e até de tiner.

Na imagem 1, a seguir, pode-se observar dois tipos de instrumentos utilizados como litros. O da esquerda é industrializado e o da direita é uma adaptação regional.

Imagem 1 – Comercialização de produtos por frasco



Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2024).

As imagens apresentadas ilustram a diversidade e a especificidade das unidades de medida, utilizadas nas feiras de Parintins-AM. Essas práticas refletem não apenas aspectos culturais, mas também, soluções práticas adaptadas às necessidades e realidades da comunidade. Ao analisar essas unidades, pode-se observar como a tradição e a funcionalidade se entrelaçam, oferecendo um rico campo de estudo para a educação em ciências e matemática.

A integração dessas observações em sala de aula pode proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla das unidades de medida, além de fomentar a valorização dos saberes locais. Essa abordagem pode ser uma excelente oportunidade para discutir a importância da precisão nas medições e observar como diferentes culturas abordam essa questão.

O frasco da lata e o frasco de um recipiente de 1000ml

É comum, ainda, encontrar nas feiras da cidade de Parintins-AM alguns vendedores utilizando latas (antigos recipientes de óleo, ou tiner) como instrumentos para medir a quantidade de um determinado produto. Essa lata é normalmente usada como um litro. Vale ressaltar aqui, que, litro é uma unidade de capacidade que contém 1000 ml, e é classificado como não-SI⁴ (Imetro, 2021), porém a lata utilizada não apresenta 1000 ml, e sim 900ml, A definição de litro para esse instrumento de medida se deu ao longo do tempo, como um costume repassado que se tornou padrão. Também encontraram-se outros recipientes utilizados paralelamente a lata de 900 ml, mas esses, já industrializados, possuem a capacidade correta de 1000 ml.

Cabe destacar que, nessa relação, se o vendedor utilizar a lata como sendo sua medida de litro, o cliente acaba perdendo 100 ml na compra de um determinado produto.

Quadro 1 – Comparação entre frasco de lata de 900ml com o frasco de recipiente de 1000ml

Recipiente de 1000 ml	Dois recipientes de 1000 ml fazem 2000ml = 2 litros, o que equivale 1 frasco.
Lata de 900ml	Duas latas fazem 1800ml = 1,8 litros, o que equivale a 0,9 frasco.

Fonte: Organizado pelos pesquisadores (2024).

O frasco medido com um recipiente de 1000ml, que corresponde a 1 litro no Sistema Internacional de Unidades (SI), é uma medida mais precisa e uniforme. No entanto a adoção desse instrumento industrializado nem sempre é praticada nas feiras de Parintins, pois há vendedores que, por razões diversas, continuam a utilizar a lata.

Ao comparar o frasco da lata com o recipiente de 1000ml, percebe-se que, apesar das diferenças de precisão, ambos desempenham um papel importante na economia local. Enquanto o recipiente de 1000ml proporciona uma padronização que facilita a integração com mercados mais amplos, o frasco da lata representa a adaptabilidade e a resiliência das práticas locais.

A relação do frasco com SI

Por ser uma unidade local e seu instrumento de medição ser o litro, uma unidade de capacidade considerada não-SI (Imetro, 2021), a relação entre o frasco e o SI nesse relato de experiência se dá na conversão através de uma pesagem do produto adquirido, ou seja, a massa do produto do recipiente.

⁴ “O não-SI são outras unidades, isto é, são geralmente definidas em termos de unidades SI. O uso do SI também simplifica o ensino da ciência. Por todas essas razões o emprego das unidades SI é recomendado em todos os campos da ciência e da tecnologia. Contudo, quando unidades não-SI são utilizadas, o fator de conversão para o SI deve ser sempre incluído.” (Imetro, 2021).

Imagem 2 – Do frasco ao quilo, utilização da balança para pesagem



Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2024).

A imagem acima indicada mostra claramente uma balança para medir e comparar a massa de quatro produtos comercializados na “Feira do Produtor Rural” e, na “Feira do Bagaço” do município de Parintins-AM, camarão, beiju d’água, goma de tapioca e farinha de mandioca, são produtos especificamente existentes, tanto na “Feira do Produtor Rural” como “Feira do Bagaço” e são comercializados através da unidade de medida frasco. Foi utilizado o frasco medido pela lata de 900ml e o frasco medido pelo recipiente de 1000ml. Através da pesagem obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro 2 –Relação frasco com SI

Relação frasco com SI – Kg como unidade de massa		
Produtos	1 frasco em lata de 900ml	1 frasco recipiente de 1000ml
Beiju d’água	0,468Kg	0,472Kg
Camarão	0,624Kg	0,636Kg
Farinha de mandioca	1,232Kg	1,264Kg
Goma de tapioca	1,256Kg	1,264Kg

Fonte: Organizado pelos pesquisadores (2024).

Os resultados alcançadas levaram em consideração a densidade de cada produto, que segundo Pezzini (2019) densidade é relação da massa pelo volume, logo há variações, mas foi possível observar a relação da unidade de medida frasco com o SI que se dá por meio de uma simples conversão observada na pesagem do produto, também é possível observar a diferença de quantidade nos frascos de uma lata de 900ml para o recipiente de 1000ml, o que logicamente influência em sua massa no repasse final do produto.

Isso pode ser explorado nas mais distintas formas, o que para a educação, não é diferente, é um tema de suma importância que pode ser discutido e re (aproveitado) na interdisciplinaridade e na multidisciplinaridade, já que o SI é um sistema muito utilizado para conversão de diferentes unidades de medida; um conteúdo abrangente que envolve várias disciplinas como a matemática, física, química, biologia entre outras. A “Feira do Produtor Rural” e a “Feira do Bagaço” do município de Parintins-AM, deu-me o privilégio para conhe-

cer e acreditar que, um laboratório como este é muito importante para relatos de experiência e que são ótimos espaços para extrair conhecimentos culturais, relacionados com o conhecimento científico, o que podemos classificar como espaços não formais de ensino.

4. DO ESPAÇO NÃO FORMAL ESCOLHIDO À PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO

Os espaços não formais oferecem excelentes possibilidades para promover a divulgação e a produção científica (Dantas, et al, 2021). Ao proporcionar acesso simples a conteúdos, permite discussões críticas e tende a estimular a criação de conteúdos científicos, os quais podem contribuir para o desenvolvimento de um ambiente científico mais inclusivo.

A utilização dos REA através das pesquisas em plataformas digitais, livros, documentos, artigos, vídeos, entre outros, tem grande potencial decisivo no processo de produção de conteúdo e, os espaços não formais de ensino se apresentam como grandes laboratórios para a exploração de diferentes temáticas, como relação do SI com a unidade de medida local, frasco, utilizada na “Feira do Produtor Rural” e na “Feira do Bagaço” do município de Parintins-AM, ambientes como esses entendidos como espaços não formais não institucionalizados apresentam características intrínsecas o que gera curiosidade em querer conhecer e aprender como é construído tais saberes.

Em outras palavras, nos espaços não institucionalizados o modo como são dadas as explicações, as orientações e as instruções - a dinâmica do ensinar - reflete aspectos culturais que podem identificar determinados grupos socioculturais, como os pedreiros, os marceneiros, os indígenas, os agricultores, e isto nos dá um panorama de como o conhecimento é construído nesses ambientes; [...] (Costa, 2022, p. 147).

As mídias digitais e as plataformas de mídias sociais estão remodelando o mundo do conhecimento, as possibilidades de conhecer, aprender e reproduzir se expandem, logo se beneficiar desses meios de divulgação é importante para mostrar o que produzimos não só para ter notoriedade, mas também despertar o interesse da pesquisa em diferente públicos, e para isso temos ferramentas de audiovisual, como vídeos, podcasts, mídias sociais, webinários e outros, cada ferramenta nos convida a navegar e alimentar o mundo de conteúdos científicos na web.

Atualmente, há uma crescente disponibilização da divulgação científica na internet por meio das mídias digitais, seja em sites especializados ou em redes sociais. Soma-se a este fato, o crescente uso de tecnologias pela sociedade. As mídias digitais permitem ao leitor maior facilidade de acesso, liberdade de escolha para buscar temas de seu interesse e amplas oportunidades de interação e compartilhamento, quando comparadas aos outros meios de comunicação. (Leite et al, 2022, p. 6).

Os avanços tecnológicos, aliados à ampla disseminação da internet, permite que grandes ideias e conhecimentos de diversas áreas cheguem às mais variadas localidades, esses conteúdos permitem alcance de informações, tornando mais acessível aos estudantes e profissionais não só a divulgação de uma pesquisa, mas também a discussão e diálogo que são possíveis nesses espaços.

Além disso é possível a utilização de ferramentas de comunicação de forma direta, permitindo assim que os conteúdos científicos sejam produzidos de forma mais eficaz e com maior alcance. Os espaços não formais contam com diversos recursos para a produção científica, e garantem importantes contribuições para diversas áreas, logo temos que a produção de conteúdo científico em espaços não formais é uma ótima oportunidade para expandir nosso conhecimento.

Para tanto os REA com a DC se apresentam como fonte com alternativas eficazes para garantir maior disseminação do conhecimento, como, por exemplo, extrair saberes de espaços conhecidos, mas pouco referenciados. Por meio destes recursos é possível se familiarizar com tecnologias modernas e compartilhar informações de forma rápida, além de manter conexões constantes com diferentes culturas, nacionalidades e conteúdos educacionais, tais recursos podem causar um impacto positivo na formação de novas gerações de cientistas, permitindo assim o crescimento da produção científica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos educacionais abertos constituem-se um veículo importante para a divulgação científica de conhecimentos produzidos em espaços não formais de ensino como a “Feira do Produtor Rural” e a “Feira do Bagaço” do município de Parintins-Am. Esses espaços oferecem uma oportunidade para que os conteúdos sejam apropriados e contextualizados consoante as necessidades e interesses dos participantes. Nesta perspectiva este relato de experiência evidenciou a possibilidade de produção de um REA para divulgar a utilização do frasco, uma unidade de medida intrínseca regional, e possíveis relações com unidades do SI.

Os recursos abertos têm possibilitado novas formas de criação e compartilhamento de conhecimento, permitindo que ideias sejam rapidamente transformadas em conteúdo acessível para todos, além disso, os recursos abertos possibilitam que a disseminação do conhecimento aconteça através dos meios digitais, com alcance global. Por outro lado, a divulgação científica também, possibilita que os pesquisadores e instituições possam compartilhar seus resultados de forma abrangente, a fim de auxiliar no desenvolvimento de novas teorias e técnicas.

Nesse sentido a parceria entre instituições de ensino e pesquisa e espaços não formais de educação pode potencializar a produção de recursos educacionais abertos e a promoção da divulgação científica.

6. REFERÊNCIAS

CIÊNCIA ABERTA PAULA XAVIER. Campus Virtual Fiocruz. **Youtube**. 26 de out. 2018. 31min48seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZSQJMaB3A1A>. Acesso em: 18 de abr. 2024.

COSTA, Lucélida de Fátima Maia da. Reflexões acerca do ensino de matemática em espaços não formais. In: COTTA, Tathiana Moreira; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de; COSTA, Mauro Gomes da (Orgs.). **Ensino de ciências: currículo, cognição e formação de professores**. Manaus: Editora UEA, 2022. p. 144-155.

DANTAS, Elisângela Fadul; COSTA, Josenilson da Silva; SILVA, Francisco Sidomar Oliveira da; NICOLLI, Aline Andréia. Espaços não formais de ensino: possibilidades de divulgação científica e formação emancipatória. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 594-612, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4733>. Acesso em: 18 abril. 2024.

GARCIA, Carla; BUTEL, Larice; VIANA, Karla; KARLA, Bruna. **Conheça Parintins**. 2021. Prefeitura Municipal de Parintins. Disponível em: <https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103826-conheca-parintins>. Acesso em: 25 abr. 2024.

INMETRO tradução luso-brasileira da 9ª edição. **INMETRO**, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inmetro/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/documentos-tecnicos-em-metrologia/si_versao_final.pdf/view. Acesso em: 20 abr. 2024.

LEITE, Antônio Carlos; VIANNA, Sylmara Castro; JÚNIOR, Pedro Donizete Colombo. Divulgação científica e mídias digitais: algumas reflexões. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 15, n. 2, p. 127-137, 2022. DOI: 10.18554/rt.v15i2.6293. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6293>. Acesso em: 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, Felipe Adriano Alves de. **Mídias Sociais, Cultura pop e Divulgação Científica: um estudo do canal Nerdologia**. Orientadora: Camila Carneiro Dias Rigolin. 2021. Dissertação Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, 2021.

PEZZINI, Dalires Fatima. Trabalhando o conceito de densidade Educação Básica. **Revista Insignare Scientia** - RIS, v. 2, n. 3, p. 71-77, 21 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11181>. Acesso em: 19 abr. 2024.

UNESCO Recommendation on Open Science. [S.P]: **Unesco**, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 19 abr. 2024.

VENTURINI, Jamila. **Recursos Educacionais Abertos: uma mudança de paradigma**. 2019. Wikiversidade. Disponível em: https://pt.wikiversity.org/wiki/Recursos_Educacionais_Abertos:_uma_mudan%C3%A7a_de_paradigma. Acesso em: 22 abr. 2024.

Informações do artigo

Recebido: 06 de setembro de 2024.

Aceito: 16 de fevereiro de 2025.

Publicado: 19 de abril de 2025.

Como citar esse artigo (ABNT)

SOUZA, Gabriel Willyan Pinheiro de; COSTA, Lucélida de Fátima Maia da. Reflexão sobre potenciais recursos educacionais abertos como veículo de divulgação Científica: um olhar para as unidades de medidas utilizadas nas feiras de Parintins/AM. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 10, e25004, 2025. [https://doi.org/10.23926/ RPD.2025.v10.e25004.id1025](https://doi.org/10.23926/RPD.2025.v10.e25004.id1025).

Como citar esse artigo (APA)

Souza, G. W. P. de S., & Costa, L. de F. M. da. (2025). Reflexão sobre potenciais recursos educacionais abertos como veículo de divulgação Científica: um olhar para as unidades de medidas utilizadas nas feiras de Parintins/AM. *Revista Prática Docente*, 10, e25004. [https://doi.org/10.23926/ RPD.2025.v10.e25004.id1025](https://doi.org/10.23926/RPD.2025.v10.e25004.id1025).

Editor da Seção

Walber Christiano Lima da Costa  

Editor Chefe

Thiago Beirigo Lopes  